



BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

DILL, Fernanda.¹
GOLFETTO, Grasiely.²
TONIAL, Daniela Aparecida.³
GREBRINSKI, Ana Tamara Kolecha Giordani.⁴

RESUMO

O cateter central de inserção periférica é um dispositivo intravenoso utilizado para a administração de medicamentos, nutrição parenteral e terapias prolongadas, principalmente em pacientes que necessitam de tratamento contínuo. Inserido em veias periféricas, geralmente dos membros superiores, permite a infusão direta na circulação central, reduzindo o risco de complicações associadas a outros cateteres. Sua utilização requer cuidados específicos da equipe de enfermagem afim de prevenir infecções, trombose e outras complicações. O manejo adequado do cateter é fundamental para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento.

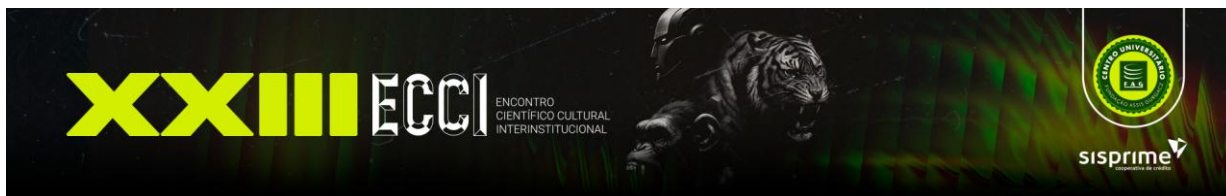
PALAVRAS-CHAVE: PICC, Cuidados de Enfermagem, Neonatal.

1. INTRODUÇÃO

O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso inserido por via periférica até a veia cava superior. Seu uso é frequente devido à longa permanência e à relativa facilidade de inserção. A inserção pode ser realizada com auxílio de ultrassonografia, desde que o profissional esteja devidamente capacitado para o uso desse recurso, ou sem o uso do ultrassom. Ressalta-se que a inserção do PICC deve ser realizada apenas por profissionais habilitados e com treinamento específico, considerando a complexidade do procedimento em comparação a outros acessos venosos periféricos (PINA *et al.*, 2023).

Começou a ser utilizado por volta de 1980, em pacientes neonatais hospitalizados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), e mais tarde abrangeu todas as faixas etárias e setores hospitalares. O profissional enfermeiro é amparado por lei para realizar a passagem e a monitorização do PICC. Sua regulamentação é através do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 258/2001 (MIRANDA *et al.*, 2024).

Na UTIN, a utilização do PICC é frequente, considerando-se o tempo previsto de internação do recém-nascido (RN), suas comorbidades e a necessidade de tratamentos endovenosos prolongados. Além disso, avalia-se a necessidade de múltiplas punções venosas, as dificuldades do procedimento e a fragilidade do tecido cutâneo, que pode favorecer lesões e gerar estresse ao paciente. Com base



nesses fatores, realiza-se a análise do custo-benefício da infusão por meio do PICC (MIRANDA *et al.*, 2024).

Ao comparar o uso do PICC com o uso de outros cateteres centrais, como o Cateter Venoso Central (CVC), este último pode ser associado a maiores taxas de risco de pneumotórax ou hemotórax. No entanto, pode haver complicações após sua instalação, principalmente ao não proporcionar os cuidados adequados, tais problemas incluem infecção, oclusão, ruptura e trombose (PINA *et al.*, 2023; MIRANDA *et al.*, 2024).

Os RNs internados em UTIN requerem cautelas mais rigorosas, devido ao seu estado de saúde, geralmente considerado de médio a alto risco. Assim, o enfermeiro atuante nesse setor é o principal responsável por avaliar, inserir, acompanhar e prescrever cuidados de enfermagem para o PICC (SILVA *et al.*, 2024).

Diante disso, o objetivo desse trabalho é discorrer sobre o PICC, seus benefícios, possíveis complicações e modos de prevenção, e a assistência de enfermagem ao paciente com PICC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PICC é um dispositivo vascular amplamente utilizado na prática clínica para pacientes que necessitam de acesso venoso prolongado. Sua inserção é realizada por meio de veias periféricas, geralmente no membro superior, com a extremidade posicionada na veia cava superior, permitindo a administração segura de medicamentos, nutrição parenteral e outras terapias intravenosas, reduzindo a necessidade de múltiplas punções venosas (PINA *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2024).

A utilização do PICC apresenta vantagens em relação a outros dispositivos de acesso central, como menor risco de complicações mecânicas e infecciosas, além de proporcionar maior conforto ao paciente durante o tratamento prolongado (SANTOS *et al.*, 2024).

Os cuidados de enfermagem são essenciais para a manutenção do cateter e prevenção de complicações, incluindo técnicas assépticas na realização dos curativos, troca regular destes e higienização adequada dos dispositivos. A monitorização constante do local de inserção é imprescindível para identificar precocemente sinais de infecção ou outras intercorrências (SILVA *et al.*, 2024).

Além disso, a capacitação contínua da equipe de enfermagem e a adoção de protocolos padronizados contribui para a segurança do paciente e a eficácia no manejo do PICC (SANTOS *et al.*, 2024). Dessa forma, o PICC representa uma ferramenta fundamental na terapêutica intravenosa



de longa duração, sendo a atuação da enfermagem decisiva para o sucesso do tratamento e a prevenção de complicações (SILVA *et al.*, 2024; SANTOS *et al.*, 2024).

2.1 CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O PICC

Os cuidados de enfermagem com o PICC são fundamentais para garantir sua eficácia terapêutica e prevenir complicações. Entre os principais cuidados estão: a higienização rigorosa das mãos, o uso de técnica asséptica na troca de curativos, a avaliação periódica do sítio de inserção quanto a sinais de infecção ou extravasamento e a manutenção da permeabilidade do cateter por meio de flushing com solução salina (SILVA *et al.*, 2024).

2.2 POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

As complicações relacionadas ao uso do PICC podem ser classificadas em locais, sistêmicas e circunstanciais. As complicações locais mais comuns incluem flebite, infecção e trombose, presentes na maioria dos estudos analisados. Entre as complicações sistêmicas, a bacteremia se destaca como uma preocupação relevante. Por sua vez, complicações circunstanciais como oclusão do cateter, mau posicionamento, ruptura, remoção acidental, sangramento, quebra externa e hematoma também são frequentes (SANTOS *et al.*, 2024).

A adoção de cuidados preventivos rigorosos e o diagnóstico precoce dessas complicações são essenciais para reduzir riscos e garantir a segurança dos pacientes submetidos ao uso do PICC (SANTOS *et al.*, 2024).

3. METODOLOGIA

O estudo se trata de uma revisão narrativa da análise de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco em publicações entre 2020 e 2025. Foram utilizadas as palavras-chave “catéter central de inserção periférica”, “enfermagem” e “recém-nascido”. A pesquisa incluiu literatura em português, com texto completo, relacionada ao tema, especialmente em contextos de cuidados intensivos. Foram excluídas fontes sem credibilidade, desatualizadas ou que não abordassem diretamente o tema.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Em neonatos, especialmente prematuros demandam de longo tempo de internação, opta-se então pela inserção do PICC, em razão da redução do número de punções venosas, tratamento intravenoso utilizado e tempo de uso (SILVA *et al.*, 2024).

. As principais indicações do uso do cateter foram necessidade de acesso venoso seguro e prolongado, dieta parenteral, uso de drogas vesicantes, vasoativas, antibióticos, hemoderivados e monitoramento hemodinâmico. O tempo de permanência do cateter foi em torno de 11,3 a 35,5 dias (PINA *et al.*, 2023).

No uso do PICC pode ocorrer complicações como flebite, trombose e infecções, conforme evidenciado pelos estudos revisados (MIRANDA *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2023). A detecção rápida dessas complicações é essencial para prevenir desfechos negativos e promover a segurança do paciente. A qualificação contínua da equipe de enfermagem e a implementação de protocolos rigorosos são fundamentais para a prevenção desses problemas (SANTOS *et al.*, 2024).

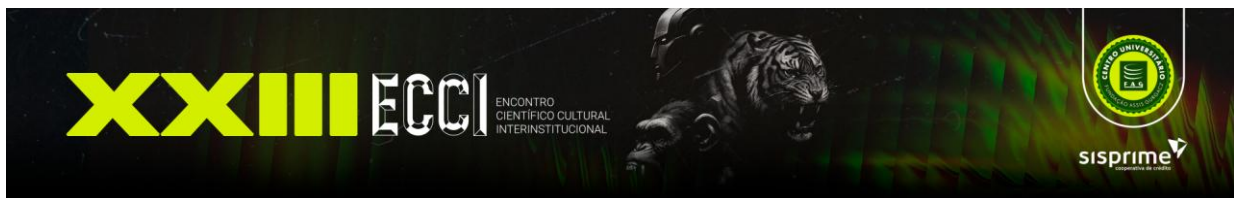
Práticas como higienização e assepsia correta, troca regular de curativos, monitoramento constante do sítio de inserção, mensuração adequada do cateter a ser inserido e realizar radiografia contribuem para a redução das complicações. O manejo baseado em evidências fortalece a qualidade do cuidado e melhora os resultados clínicos. Portanto, o sucesso no uso do PICC depende da habilidade técnica e do comprometimento da equipe de enfermagem, garantindo a segurança e o bem-estar do paciente (PINA *et al.*, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança e eficácia do PICC dependem diretamente dos cuidados de enfermagem, que são fundamentais para prevenir complicações como infecções e trombozes. Dessa forma, a atuação qualificada da enfermagem contribui significativamente para a melhoria da qualidade da assistência e para o bem-estar dos pacientes submetidos ao uso do PICC.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, L. L. et al. Manutenção do cateter central de inserção periférica neonatal: protocolo de revisão de escopo. **Online Braz J Nurs**, 12 mar. 2024;23 Suppl 1:e20246679. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1537225>. Acesso em: 20 maio 2025.



PINA, T. V. et al. Complicações do cateter central de inserção periférica: Revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE online**, fev. 2023; 17:e253981. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/253981/43597>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS, E. S. et al. Complicações no uso do cateter central inserido perifericamente associadas à terapia intravenosa periférica: coorte retrospectiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 22 jul. 2024;32:e4342. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kGjPm5GdDQpSxsZTZFHYbSh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso 20 maio 2025.

SILVA, A. P. F. et al. Os cuidados de enfermagem no manuseio do cateter central de inserção periférica na UTI neonatal. **Research, Society and Development**, v.13, n.6, 16 jul. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46158/36632/478687>. Acesso em: 20 maio 2025.